



Panorama formativo profissional em promoção da leitura e literacias nas bibliotecas públicas municipais da Área Metropolitana de Lisboa

Vera Maria da Silva

Universidade de Évora, CIDEHUS, Portugal, vmjduartedasilva@gmail.com

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e PT2020, no âmbito do projeto UID/HIS/00057 – POCI-01-0145-FEDER-007702.

Esta comunicação não considera as regras do acordo ortográfico instituído em 2009.

Resumo

Na investigação *Promoção da leitura nas bibliotecas públicas municipais na Área Metropolitana de Lisboa* (AML) entre 2008-2013, o factor crítico mais sinalizado pela amostra foi insuficiência de recursos humanos (RH) para a oferta pública de práticas de promoção da leitura (PPL). Rarefacção quantitativa que, em parte destas bibliotecas públicas municipais (BPM), é acompanhada por insuficiente preparação técnica, e experiência, de parte dos profissionais de informação envolvidos nas suas ofertas de promoção da leitura (PL) e literacias. Apresentam-se evidências recolhidas sobre o quadro de competências técnicas e profissionais das pessoas afectadas às PPL nestas bibliotecas, cruzando-o com o panorama detectado nas unidades curriculares (UC) no âmbito da PL constantes nos planos de estudo (PE) dos cursos de Ciências da Informação e Documentação. Estas duas realidades poderão apresentar alguma interacção e, porventura, projectarem-se nos processos de selecção, concepção, operacionalização e mediação de PPL identificados ao longo da investigação, bem como nos segmentos de público por elas focalizados e nos seus resultados junto dos participantes.

Palavras-chave: bibliotecas públicas, promoção da leitura, recursos humanos, formação técnica.

Enquadramento metodológico e investigativo

Nos anos oitenta do século XX passou a sublinhar-se serem os leitores o cerne da acção das bibliotecas públicas (BP). Mas eles, suas práticas e usos da leitura, ofertas e meios disponibilizados nas BPM para promoção da leitura (PL), incluindo recursos humanos (RH) preparados, não têm sido muito discutidos ou estudados. O levantamento do panorama dos RH afectos a PL nas 18 bibliotecas públicas municipais (BPM) da Área Metropolitana de Lisboa (AML) ocorreu numa investigação sobre práticas de promoção da leitura (PPL) com enfoque qualitativo⁽¹⁾. No estado da arte não se identificaram estudos monográficos ou extensivos não-quantitativos sobre enquadramento, metodologias e procedimentos usados para PL nas BPM, apesar do contexto societal e tecnológico impactar o acesso, práticas, usos da leitura e sua promoção. Verificou-se igual lacuna no conhecimento dos quantitativos/preparação técnica dos RH envolvidos na PL, apesar da sua formação/competências influir nas ofertas, exploração e resultados de PPL. Em entrevistas presenciais indagou-se o entendimento da amostra sobre PPL, objectivos destas, recursos metodológicos e instrumentais que as enquadravam, nível de articulação, presença de mediação, grupos-alvo, espaços onde ocorriam, tipo de leitura promovida, competências literárias que visavam conferir aos participantes, caracterização sociocultural dos públicos das PPL, competências dos RH envolvidos. A informação sobre estes baseou-se em questões específicas e no levantamento do perfil da amostra. Perante a informação reunida realizou-se uma pesquisa exploratória

complementar sobre as unidades curriculares(UC) dos planos de estudo de licenciaturas, cursos de especialização, pós-graduação e mestrados em Ciências da Informação e Documentação(CID). Para identificar as instituições com oferta formativa para bibliotecas, usou-se informação disponibilizada nos sites da BAD e DGLAB⁽²⁾.

O panorama dos recursos humanos afectos à promoção da leitura nas bibliotecas públicas municipais da AML

Na indagação de factores críticos para as PPL, destacara-se a falta de RH. Ao aprofundar o que a amostra⁽³⁾relacionava com esta limitação, 13 das 17 BPM(76,47%) apontaram factores (adiante,Qd.1) articuláveis nas categorizações(Grf.1): falta de formação dos seus RH em PL (FPL), E2,E3,E7,E9,E10,E11,E15,E17, (53,33% das 15 respostas); falta de RH (FRH), E2,E5,E12,E17, (26,66%); desmotivação dos RH (DRH), E4,E18,(13,33%); dificuldade de externalizar contratações especializadas(DEX), E2(6,66 %).

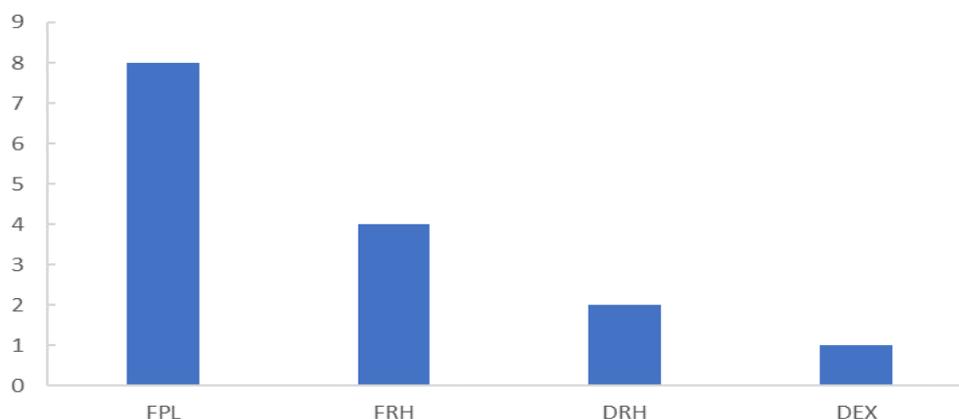


Gráfico 1 – Factores críticos com maior impacto nas PPL relacionados com recursos humanos- FPL- falta de formação em PL; FRH- falta de RH ; DRH- desmotivação dos RH ; DEX- dificuldade de externalizar contratações
Fonte: produção própria

Amostra	Factores críticos com maior impacto nas PPL relacionados com recursos humanos
E2	- Não poder contratar especialistas - Falta de recursos humanos - Falta de formação dos próprios técnicos da biblioteca que deviam ter formação em algumas áreas
E3	- Falta de recursos humanos especializados
E4	- A motivação dos funcionários não é geral
E5	- Falta de disponibilidade financeira para afectar em exclusividade recursos humanos às PPL
E7	- Falta de profissionais preparados
E9	- Falta de recursos humanos preparados.
E10	- Falta de recursos humanos mais informados
E11	- Insuficiência de competências específicas em vários âmbitos para suporte à promoção da leitura
E12	- Riscos de mobilidade interna com redução de efectivos da biblioteca
E15	- Insuficiência de recursos humanos formados
E16	—
E17	- Suspender a redução dos recursos humanos - Necessidade de ofertas formativas mais diversificadas e continuadas aos públicos
E18	- Alguma desmotivação das equipas

Quadro 1 – Factores críticos com maior impacto nas PPL relacionados com recursos humanos.
Fonte: produção própria.

Na maioria destas BPM, mais do que limitações quantitativas de RH, destacou-se a necessidade de preparação e competências em PL(Grf.1). Nas soluções a mobilizar a nível supra-concelhio para

melhoria das PPL, a disponibilidade de RH qualificados já fora o segundo factor mais mencionado e na avaliação das PPL, alguns, afirmaram interesse em inculir-lhes melhorias desde que tivessem recursos materiais e humanos para o fazerem. E12 observou “o que eu posso dizer é que neste momento fazemos o que é possível com os meios que temos disponíveis”.

Quantitativos e formação dos recursos humanos associados à promoção da leitura

“What gets us into trouble is not what we don't know. It's what we know for sure that just ain't so.”
(Reflexão atribuída a Mark Twain).

Apurou-se a frequência da mediação das PPL(Grf.2), quantitativo e especialização dos RH envolvidos. Nestes, em nove BPM predomina formação em animação sociocultural⁽⁴⁾.

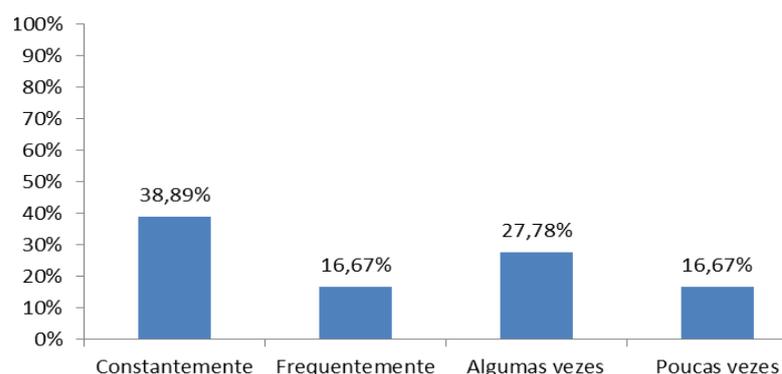


Gráfico 2 – Frequência de mediação técnica especializada nas PPL. Fonte: produção própria.

Outras habilitações técnicas e académicas mais representadas(Qd.2) são: educadores de infância, quatro; competências adquiridas em formações disponíveis, três; técnicos de BAD com formação superior em animação, dois. As restantes surgem com uma menção.

Na categoria técnica superior, quantitativo/preparação de RH para mediar PPL(Qd.2), apresenta 11 elementos: i)um, de educação, E6; ii)um de animação, E18; iii)cinco educadores de infância, E2;E12;E13;E17;E18, o de E17, também, com formação em animação sociocultural; iv)um com formação de teatro, educação e arte; E5; v)um com pós-graduação em livro infantil, E8; vi)dois técnicos superiores de biblioteca, E2,E13.

Amostra	Contributos especializados	Número	Total
E14	Formadores no domínio da mediação e formação de leitores	Nº incerto	?
E6;	Técnico superior de educação	1	1
E18	Técnico superior de animação	1	1
E16	Técnico superior de sociologia	1	1
E16	Técnico superior de psicólogo	1	1
E1; E4; E6; E10; E12; E13; E14; E17; E18	Técnicos de animação sociocultural	2, 1; 4, 1, 1; 1, 1; 2; 1	14
E17	Educadora de infância e animadora sociocultural externa	1	1
E2; E12; E13; E18	Educadores de infância	1, 1, 1, 1	4
E16	Técnicos de assistência social	Nº incerto	?
E16	Técnicos de serviço social	Nº incerto	?
E13	Actor e animador, com formação dramática e em animação cultural	1	1
E5	Técnico superior com formação de teatro, de educação e arte.	1	1
E16	Técnicos de livro infantil	Nº incerto	?
E18	Técnicos de BAD com formação superior em animação	2	2
E9	Técnicos de BAD com formação na FCG em psicologia infantil, construção de texto e escrita, expressão dramática	Nº incerto	?
E10; E14	Técnicos de BAD que adquiriram competências nas formações disponíveis	3+Nº inc.	3?
E1; E8; E11;	Técnicos da biblioteca que vão fazendo autoformação	Nº incerto	?
E6;	Técnico de BAD com formação na área da literatura	1	1
E15	Técnico de BAD	Nº incerto	?
E8	Técnico superior com pós-graduação em livro infantil	1	1
E2; E13	Técnicos superiores de biblioteca	1+Nº inc.	1?
E2; E4	Técnico de informática	1	1
E16	Técnicos de comunicação	Nº incerto	?
E16	Técnicos de projecto	Nº incerto	?
E16	Técnicos de programação cultural	Nº incerto	?
E16	Técnicos de artes	Nº incerto	?
E8	Grupo teatral externo	Prestações pontuais	?
E3; E4; E14; E15; E17; 18	Colaborações externas especializadas nas diversas temáticas	Nº incerto, p. pontuais	?
E5;	Animadores externos	P. pontuais	?
E6	Estagiários do ISCTE	Nº incerto	?
E16	Parcerias estratégicas que enquadram formações	Nº incerto	?
E15	Voluntários da comunidade com competências técnicas ou académicas relacionadas com as respectivas PPL	Nº incerto	?
E6; E17	Mediadores voluntários	P. pontuais	?

Quadro 2- Contributos especializados internos e externos associados à mediação de PPL nas BPM da AML
Fonte: produção própria

Na categoria técnica identificaram-se: i)14 animadores socioculturais,E1;E4;E6;E10;12;E13; E14;E17;E18; ii)um actor e animador com formação em artes dramáticas e animação cultural, E13; iii)dois técnicos BAD com formação superior em animação, E18; iv)três técnicos BAD, que adquiriram competências nas formações disponíveis, E10,E1,E4 e, em duas BPM, outros, em número incerto, pontualmente afectados à mediação de PPL; v)um técnico BAD com formação em literatura, E6; técnicos BAD, em número incerto e sem formação específica,E15; vi)outros técnicos, em número incerto, com autoformação dispersa, E1,E8,E11.

O quadro destas BPM contava então, segundo a amostra, com 11 técnicos superiores e 21 técnicos mais focalizados/associados com alguma regularidade à concepção, operacionalização e mediação de PPL(Qd.3). Em ambas as categorias, alguns, tinham adquido formação suplementar e todos, com frequência e duração variável, partilham funções de PL com desempenhos noutros serviços internos.

Na distribuição identificada de RH internos a PPL observa-se, apesar de alguma diversidade formativa, que são em número desigual e incerto, o que evidencia desigualdades de meios entre BPM para PL(Qd.3). Nove bibliotecas, 50% da amostra, contam com prestações regulares de técnicos superiores para mediação das PPL. Delas, 17 têm, em média, 1,22 técnicos BAD e de outras especialidades, reunindo E6,E13,E18 maior quantidade e diversidade de RH para operacionalizar/mediar PPL. Literacias específicas, caso de literacia textual e informática, apenas duas BPM, E6,E16, aparentam ter RH com habilitações para o fazer.

Amostra	Contributos especializados que enquadram a mediação das PPL em cada biblioteca	
E1	2 (Nº incerto)	-Técnicos de animação sociocultural -Técnicos da biblioteca que vão fazendo autoformação
E2	(Nº incerto) 1 1	-Técnicos superiores de biblioteca -Educador de infância -Técnico de informática
E3	(Prestações pontuais)	-Elementos externos especializados nas diversas temáticas
E4	1 (P. pontuais)	-Técnico de animação sociocultural -Elementos externos especializados nas diversas temáticas
E5	1 (P. pontuais)	-Técnico superior com formação de teatro, de educação e arte. -Animadores
E6	1 4 1 (Nº incerto) (P pontuais)	-Técnico superior de educação -Animadoras socioculturais -Técnico de BAD com formação na área da literatura -Estagiários do ISCTE -Professores voluntários
E7	0	[Excepto para um projecto específico promovido e financiado por uma instituição internacional que fornece apoio de técnicos próprios para o projecto]
E8	1 (Nº incerto) (P.pontuais)	-Técnico superior com pós-graduação em livro infantil -Técnicos da biblioteca que vão fazendo autoformação -Grupo teatral externo
E9	(Nº incerto)	Assistentes técnicos de BAD que fizeram formação na FCG em psicologia infantil, construção de texto e escrita, expressão dramática
E10	1 3	-Animador sociocultural -Técnicos de BAD que adquiriram competências nas formações disponíveis
E11	(Nº incerto)	-Técnicos de BAD que vão fazendo autoformação
E12	1 1	-Educadora -Animador cultural
E13	1 1 2 1	-Actor e animador, com formação dramática e em animação cultural -Animadora cultural -Educadoras de infância -Bibliotecária
E14	1 (Nº incerto) (Nº incerto) (Nº incerto)	-Animador sociocultural -Colaborações externas relevantes em diversos domínios -Técnicos de BAD que adquiriram competências em mediação e promoção da leitura -Formadores no domínio da mediação e formação de leitores
E15	(Nº incerto) (Nº incerto) (Nº incerto)	-Técnicos de BAD -Voluntários da comunidade com competências técnicas ou académicas relacionadas com as respectivas PPL -Colaborações externas
E16	(Nº incerto) (Nº incerto) (Nº incerto) (Nº incerto) (Nº incerto) (Nº incerto) 1 1 1 (Nº incerto)	-Técnicos da área de comunicação -Técnicos da área de projecto -Técnicos da área do livro infantil -Técnicos da área de artes -Técnicos da área de assistência social -Técnicos da área de serviço social -Técnico de programação cultural -Psicóloga -Socióloga -Parcerias estratégicas que enquadram formações
E17	2 1 (Nº incerto)	-Animadores socioculturais -Educadora de infância e animadora sociocultural externa -Mediadores externos remunerados e voluntários
E18	1 1 1 2 (Nº incerto)	- Educadora de infância - Técnica de animação sociocultural - Técnica superior de animação - Técnicas de BAD com formação superior em animação - Colaborações exteriores

Quadro 3- Contributos especializados que enquadram a mediação das PPL em cada biblioteca da AML.

Fonte: produção própria

A externalização de contratações eventuais é incerta(Qd.3) e, disseram, não supre as necessidades de PPL. Algumas são prestadas por técnicos de livro infantil; de BAD com formação na FCG em psicologia infantil, construção de texto/escrita e expressão dramática; por um grupo teatral; estagiários do ISCTE; parcerias estratégicas de formações para mediação de PPL, “desde áreas do empreendedorismo a áreas culturais”(E16). Concentram-se, com diversa intensidade, em 50% das BPM:

E3;E4;E5,E8;E14;E15;E16;E17;E18. Em três, E6,E15,E17, sinalizaram pontuais colaborações voluntárias, pessoas da comunidade com competências empíricas, técnicas ou académicas relacionadas com as PPL e, em E17, de mediadores profissionais que graciosamente se voluntariam.

Perfil dos recursos humanos associados à promoção da leitura

Para conhecer o perfil da amostra e aferir as suas características com a responsabilidade pelas escolhas/concepção e/ou operacionalização das PPL⁽⁵⁾ indagou-se: a sua função na orgânica municipal; função desempenhada na biblioteca; responsabilidades ao nível de PPL; duração da permanência no desempenho; habilitações académicas; formação específica em PL/PPL; experiências relevantes em PL, idades e género dos entrevistados.

A função na organização dos 23 respondentes registou 24 ocorrências—um acumula funções. Dirigem a BPM 17 deles(70,83%), seis(25%) têm responsabilidade mais directa pelas PPL e um (4,17%) tem funções indiferenciadas(Grf.3).

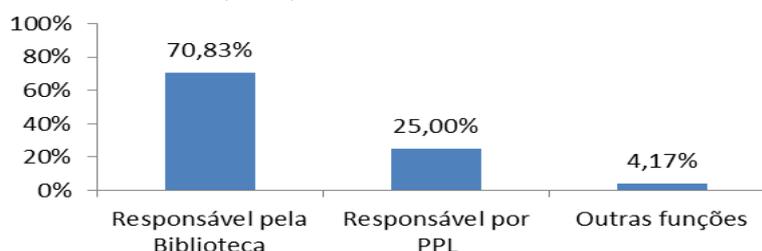


Gráfico 3- Função desempenhada na biblioteca. Fonte: produção própria

Na responsabilidades ao nível das PPL(Grf.4), verifica-se alguma polivalência pois as 42 menções distribuíram-se por quatro categorias: i)Gestão, 14(33,33%); ii)Planeamento e iii)Organização, ambas com 11(26,19%); iv) Operacionalização, 6 (14,29%).

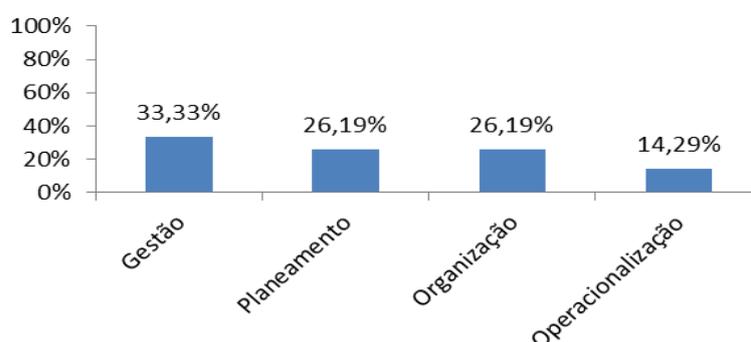


Gráfico 4-Responsabilidade na biblioteca pelas PPL. Fonte: produção própria

Desempenhos nas PPL(Grf.5), envolvem: i)Coordenação, oito(29,63%); ii)Seleção e programação, cinco(18,52%); iii) Concepção e operacionalização, oito(29,65%)⁽¹⁴⁾; iv) Sugestões e v)contributos, colaborações diversas às PPL apresentam três menções cada(11,11%). Verifica-se alguma acumulação de responsabilidades, o que não é habitual noutros serviços culturais municipais

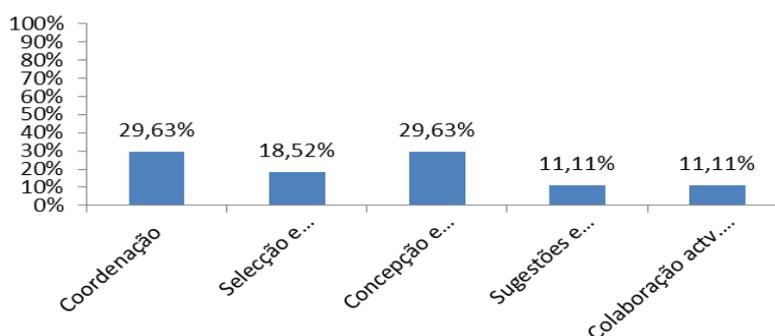


Gráfico 5- Desempenho ao nível das PPL. Fonte: produção própria

A duração da permanência nesses desempenhos é marcada pela continuidade (Grf.6). Dos 23 entrevistados, 18 (78,26%) afirmaram que durava há mais de cinco anos, quatro, 17,39%, de três a cinco anos, e um entre um-dois anos

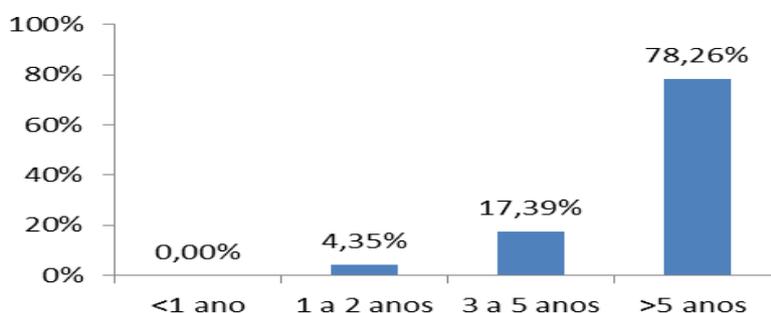


Gráfico 6- Duração da permanência do desempenho ao nível das PPL. . Fonte: produção própria

Nas habilitações académicas(Grf.7) contaram-se 23 licenciaturas, 60,86% delas em História⁽⁶⁾, 21 pós-graduações, 17 em Ciências da Informação e Documentação CID⁽⁷⁾, quatro mestrados⁽⁸⁾

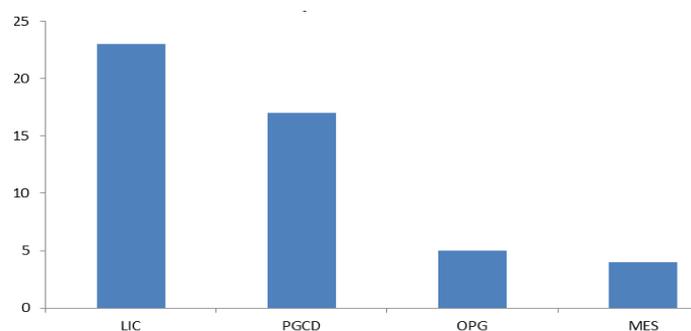


Gráfico 7- Habilitações académicas da amostra. LIC-licenciatura; PGCD- Pós-graduação em Ciências Documentais; OPG-outras pós-graduações; MÊS-mestrados. Fonte: produção própria

Sobre outra formação para concepção e/ou desempenhos em PPL, a maioria respondeu negativamente. Experiências relevantes no âmbito da PL, dois referiram a elaboração de projectos candidatos à bolsa da FCG, um deles vencedor; dois, as participações nos Encontros de Leitura, outros dois em Encontros de Professores e seis mencionaram experiências colhidas noutros eventos.

As idades da amostra é elevada(Grf.8). Considerando a sua formação, desempenhos e permanência no cargo, ela será um factor com interesse informativo ao posicionar os entrevistados em contextos epocais da RNLP, da PL e do panorama formativo em CID(vd.nota13).

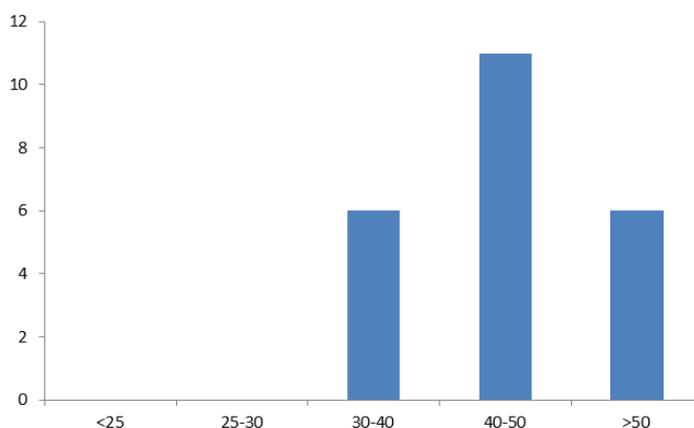


Gráfico 8- Idades da amostra. Fonte: produção própria

Considerações sobre os recursos humanoa alocados à promoção da leitura

“Falta de formação em PL” é o factor crítico com maior impacto relacionado com RH (Grf.1). Evidenciam-se assimetrias de RH entre estas BPM(Qd.2-3), panorama pouco ajustado a uma lógica de coesão numa RNBP. Em regra, os RH são insuficientes e, exceptuando pontuais contributos externos, só em oito BPM(44,44%), existem RH especializados. Mesmo nestas, em três delas são únicos, o que invalida equipas⁽⁹⁾. O panorama descortinado aponta para diversas situações, algumas de debilidade, não obstante mediação qualificada de PPL contribuir para a democratização do acesso social e cultural a diversas linguagens(vd.Pike, 1994), conteúdos e formatos de leitura. Ela não é suprida por simples disponibilidade de acesso a materiais de leitura(Butlen, 2008) analógicos ou digitais. A irregularidade de mediação especializada, em quase metade destas BPM, poderá comprometer os resultados que é suposto as PPL atingirem.

O predomínio de técnicos de animação sociocultural poderá reflectir-se em correlações/associações encontradas entre PPL, actividades culturais, lúdicas, de animação e entretenimento. A concepção e mediação, regular ou casuística, da maioria das PPL é assegurada pelos técnicos das BPM, podendo não estar habilitados e tendo de as compaginar com outras tarefas. Registarem-se casos de mediação por técnicos BAD e pessoal auxiliar sem habilitações para esse desempenho por BPM não disporem de outros para o fazer. Parte das PPL poderão ser enquadradas por técnicos insuficientemente conhecedores da concepção e operacionalização de PL e do perfil psicológico e cognoscitivo dos destinatários⁽¹⁰⁾, quadro que poderá decorrer de formação para PL ter estado ausente/sido incipiente nos cursos técnicos e superiores de documentação e, nem sempre, ter sido posteriormente suplementada.

Algumas BPM procuram ultrapassar limitações quantitativas/formativas de RH e diversificar ofertas de PPL com contratações externas e voluntariado que, nem sempre, relacionam-se com recursos das BPM e o potencial humano local. Apesar de casos de disponibilidade de elementos capacitados/habilitados, eles podem embater com características locais advessas ao voluntariado, não obstante ele poder contribuir para oferecer/mediar PPL com temáticas/abordagens mais diversificadas, por vezes qualificadas, responder a objectivos de sociabilização e envolvimento cívico. Cerca de metade das BPM optam por alguma externalização, fenómeno que acompanha o “l’air du temps”⁽¹¹⁾. Noutras invocaram falta de recursos financeiros, tópico reiteradamente aludido. A externalização é, contudo, pouco utilizada e nem sempre assegurou bons resultados(E11).

Ao cruzar anterior informação sobre selecção das PPL e responsabilidade na BPM, os seus dirigentes e equipas terão papel decisivo na escolha/programação das ofertas. Da sua permanência no desempenho(Grf.6) decorrerão vantagens e desvantagens. As certificações académicas da amostra não serão baixas(Grf.7), mas pouco diversificadas nas licenciaturas e nas pós-graduações concentram-se CID. Dada a idade da amostra(Grf.8), pouca rotação e UC da pós-graduação inicial em Ciências Documentais não contemplar PL⁽¹²⁾, compreendem-se sinalizações de RH pouco habilitados para conceber/desenvolver PPL⁽¹³⁾. Documentos referenciais (Kontz,Gubbin,2010; Lau,2007) também não expressam/sinalizam orientações precisas sobre PL/PPL, o que as distingue de actividades culturais, educativas, de animação, lúdicas, de “edutainment”, matérias pouco abordadas na formação e encontros de bibliotecários. Prole(2009) considera o desligamento profissional das problemáticas de PL um dos principais erros cometidos nos projectos de incentivo à leitura. A sê-lo, afigura-se duradouro⁽¹⁴⁾.

O cenário formativo em promoção da leitura e literacias nos planos de estudo

Perante estas lacunas—e na fundamentação anterior a metodologias empregues parte da amostra ter referido fragilidades formativas, falta de oportunidades de reflexão sobre PPL⁽¹⁵⁾ e do que se pretende com elas—para enquadrar a análise desta informação e dados das habilitações académicas dos 23 entrevistados(Grf.7) considerou-se, apesar de não previsto na investigação, efectuar uma pesquisa exploratória sobre a oferta formativa nos cursos de licenciatura, especialização, pós-graduação e mestrado em CID(Nota4) e observar a possível expressão curricular/preparação neles conferidas à aquisição de

informação/competências para PL As unidades curriculares(UC) identificadas nos planos de estudo (PE)—de quatro licenciaturas, nove cursos de especialização e pós-graduação, nove mestrados, não foi possível aceder ao plano de estudo de um curso de especialização/pós- graduação e de dois mestrado, porventura descontinuados)—constam nos quadros 4-6.

Licenciaturas			
Unidades curriculares	Nº	Unidades curriculares	Nº
Historia da informação	1	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	3
Historia (da Cultura; Adm. Pública; Contemporânea, do livro e da leitura; da produção documental)	9	Internet e multimédia digital, produção de conteúdos multimédia	2
Direito e ética da informação	4	Informação para a internet	1
Filosofia da linguagem	1	Literacia da informação	2
Psicologia social	1	Animação cultural em bibliotecas	1
Sociologia, sociologia da informação, da comunicação e dos media	2	Estatística, estudos metricos em informação e ciencias humanas	3
Linguística	1	Tratamento e análise qualitativa de dados	1
Crítica textual	1	Marketing	3
Correntes literarias contemporaneas	1	Inglês tecnico aplicado a ciencia de informação	4
Sistemas de informação (nas organizações ; análise; e gestão de sistemas, de investimentos)	6	Gestão de recursos humanos, negociação, gestão de conflitos; comportamento organizacional	3
Latim	2	Gestão estrategica	1
Paleografia e diplomática medieval, moderna*	3	Gestão da Qualidade	1
Ciência de Informação (suportes e tipologias de informação gestão da informação; teoria e método; gestão de processos e recursos; projecto gestão de informação)	11	Organização e Gestão (de organizações; serviços de inf.; procedimentos administrativos, sistemas de apoio à decisão	7
Organização da informação em bibliotecas	1	Gestão, Inovação e empreendedorismo	2
Fontes de informação e serviço de referencia	4	Políticas de informação e tecnologia	2
Serviços de informação empresarial	1	Projecto de serviços e recursos de informação; planeamento, gestão de projectos, avaliação	4
Descrição de informação catalogação	3	Preservação e conservação da informação (restauro); gestão de colecções	4
Indexação análise, representação da informação, controle de autoridade, avaliação da recuperação da informação	11	Biblioteconomia e arquivística	1
Representação da informação, resumos e linguagens codificadas**	1	Sistemas integrados para bibliotecas e arquivos	1
Normas e aplicação de metadados	1	Bibliotecas e Arquivos digitais	1
Descrição técnica de informação digital	1	Serviços de Arquivo, Biblioteca e Museu, tipologias,	2
Programação, linguagens de programação, metodologias e desenvolvimento de software	4	Teoria e metodos de recolha e levantamento do património cultural	1
Bases de dados	5	Museologia	1
Informatica e conteúdos relacionados (logica, sist. computacionais e de comunicação, estrutura de dados, algoritmia; interoperabilidade, redes, aplicações informaticas)	11	Organização da informação em arquivos; descrição; indexação	3
Comportamento informacional	2	Teoria arquivística	1
Comunicação, técnicas de expressão, de relação, comunicação organizacional	3	Normas juridicas para arquivos	1
Design grafico; computação grafica; publicação digital	3	Gestão de arquivos	1
Tecnologia multimédia	1		

Quadro 4- Unidades curriculares dos planos de estudos de licenciaturas em CID.

Designação e número de ocorrências das UC de dez licenciaturas nas instituições académicas pesquisadas.

Fonte: produção própria.

Cursos de especialização e pós-graduações			
Unidades curriculares	Nº	Unidades curriculares	Nº
Sistemas de informação e bibliotecas	1	Gestão de colecções de ebooks	1
Redes de bibliotecas privadas e publicas;	1	Gestão de colecções de informação científica	1
Bibliotecas digitais	1	Gestão de repositórios	1
Redes de arquivos	1	Open access	1
Sistemas e subsistemas de bibliotecas e arquivos,	1	Emprestimo de documentos electronicos	1
Biblioteca, arquivo e centro de documentação como sistema, missão objectivos	1	Gestão da informação documental e recursos documentais; aquisição e organização	3
Colecções de fundos arquivísticos, inputs e outputs de bibliotecas e arquivos	1	Missão, objectivos e organização dos circuitos documentais e de utilizadores	1
Etica e direitos de autor; Direito e etica da informação	2	Fundamentos da Ciência informação	1
Fontes de pesquisa online	2	Perfil de utilizadores de bibliotecas especializadas	1
Literacia digital,	1	Catálogoação ISBD; NPC;	2
Literacia da informação	1	Indexação normas ISSO, NP e construção de thesauri	1
Pluralidade linguística no espaço organizacional	1	Modelos de gestão	1
Ambientação online	1	Planeamento estrategico de serviços	1
Produção de conteúdos digitais	1	Gestão dos sistemas de informação	1
Produção de conteúdos na Web	1	Gestão e comportamento organizacional	2
Normas e legislação, gestão de recursos, avaliação de desempenho	1	Marketing digital e comunicação integrada; Marketing e comunicação da informação	2
Metodologia de investigação, metodologia de investigação educacional; métodos em ciências de informação e gestão	7	Promoção, mediação e animação da leitura; gestão e animação de projectos, Projecto de promoção da leitura, leitura e animação de histórias	6
Análise de dados	1	Informação científica, função, produção, acesso;	1
Competências digitais, dados informação, conhecimento;	1	Bibliometria, a publicação, citação, factor de impacto	1
Literacias no sec. XXI	1	Financiamento da ciência	1
Políticas publicas e governança da informação	1	Cultura, educação e informação	1
Sociologia da leitura; informação e sociedade	2	Orientações da DGA p/ descrição arquivística	1
Análise de social media	1	Literatura e cinema	1
Literatura para crianças e jovens	1	Escrita e dramatologia	2
Leitura e escrita criativa	1	Leitura e conto	2
Leitura e expressões artisticas	1	Objectos e formas animadas	2
Literatura para a infancia e juventude	1	Redes de leitura e suas interligações	1
Contextos de animação de historias	2	Publicos da leitura publica	1
Corpo, voz, movimento, performance	2	Relação leitura e sistema de ensino	1
Historia do livro e da edição, historia do livro e da leitura	9	Estruturas cooperativas, SABE, PNL;	1
Leitura e ilustração; ilustração e tecnologias da imagem e do som	3	Promoção da leitura, aprendizagem ao longo da vida, bibliotecas itinerantes;	1
Características de suportes graficos e digitais	1	Diagnostico em arquivo	1
Gestão e dinamização de bibliotecas escolares	1	Circuito de tratamento documental arquivístico	1
Preservação de materiais graficos, electronicos e digitais; preservação e recuperação da informação	2	Descrição física e intelectual da documentação de arquivo;	2
Medidas preventivas, de preservação e restauro em diversos suportes	1	Normas ISAD (G); normas ISAR (CPF) de registo de autoridade arquivística (inst, sing, familias)	2
Avaliação de medidas de restauro a tomar nos diversos suportes de informação	1	Ordenação arquivística	1
Preservação construtiva e ambiental em edificios	1	Recuperação de informação em arquivo	1
Gestão de colecções de documentos electronicos	1	-	

Quadro 5- Unidades curriculares dos planos de estudos de cursos de especialização e pós-graduações em CID. Designação e número de ocorrências das UC de 13 pós-graduações e dois cursos de formação técnico superior profissional nas instituições académicas pesquisadas. Fonte: produção própria.

Mestrados			
Unidades curriculares	Nº	Unidades curriculares	Nº
Teoria e metodologia das ciências da documentação e informação;	2	Bibliotecas digitais; bibliotecas digitais, literarias e científicas;	3
Paleografia e diplomática	3	Leitura pública; bibliotecas públicas	2
História das instituições; história do livro; codicologia e história do livro	3	Bibliotecas escolares e públicas; gestão de bibliotecas escolares	3
Linguística aplicada	1	Inovação em serviços de informação	1
Sociologia da informação; informação e sociedade; teoria e sociologia da informação	4	Sociedade da informação; Teoria e Crítica da Sociedade da Informação	2
Informação e comunicação científica	1	Desenvolvimento de serviços Web	1
Comunicação educacional	1	Comunicação da informação;	1
Gestão, planeamento e administração	2	Serviços de referência	1
Gestão da Informação nas Organizações; sistemas de informação organizacionais	2	Marketing e Comunicação em Serviços de Informação; Marketing da Informação	3
Gestão de sistemas de informação; gestão de sistemas de bibliotecas; gestão de serviços de informação	3	Tecnologias da informação; tecnologias da informação e da comunicação	2
Avaliação de desempenho em bibliotecas e arquivos	1	Design dos serviços	1
Consultoria em gestão da informação	1	Projecto em tecnologias e serviços de informação	1
Ciência dos serviços de informação; Ciência da Informação; Sistemas de Informação	3	Projecto de empreendedorismo em tecnologias de informação	1
Gestão estratégica empresarial I		Investigação em tecnologias e sistemas de informação	1
Património Documental e Bibliográfico. Preservação e conservação; preservação e segurança da informação; preservação e conservação da inf. e da documentação;	5	Tecnologias da informação e da edição; tecnologias aplicadas à gestão de informação biblioteconómica; tecnologia documental.	3
Representação do conhecimento	1	Design de Interação	1
Indexação e catalogação; descrição e comunicação da informação biblioteconómica; tratamento documental; classificação, indexação e recuperação da informação.	5	Metodologia de investigação; de projecto; Teorias e Métodos em Ciência da Informação	4
Análise de conteúdo e indexação	1	Segurança da informação	1
Organização da Informação; organização da Informação e do Conhecimento Digital; gestão e organização do conhecimento em bibliotecas; Prática profissional em biblioteconomia	6	Direito e da informação; direito e deontologia da informação	4
Repositórios digitais	1	Psicologia cognitiva	1
Pesquisa e utilização de recursos de informação	1	Fundamentos de competência leitora	1
Gestão de colecções	1	Avaliação e diagnóstico da linguagem oral e escrita	1
Serviços de informação	1	Literatura para a infância e juventude	1
Organização e gestão de bibliotecas escolares	1	Investigação educacional em animação de leitura	1
Gestão do conhecimento e colaboração	1	Oficina de ilustração	1
Análise e visualização de dados; bibliometria	2	Oficina de música e drama	1
Sistemas arquivísticos; sistemas de informação arquivística	2	Introdução ao trabalho de projecto em animação de leitura	1
Arquivos fotográficos	1	Tecnologias educativas na animação de bibliotecas	1
Descrição avançada de informação arquivística	1	Laboratório de leitura e escrita criativa	1
Arquivos e bibliotecas digitais;	1	Literacia da informação	1
Sistemas biblioteconómicos	1		

Quadro 6- Unidades curriculares dos planos de estudos de mestrado em CID. Designação e número de ocorrências das UC de oito mestrados nas instituições académicas pesquisadas. Fonte: produção própria

UC dos PE, mais concentradas ou extensivas⁽¹⁶⁾ dispersam-se, com diferente expressão, por vários domínios científicos e técnicos e apresentam diversidade de designações,

Observações sobre a oferta formativa

L'avenir est comme le reste; il n'est plus ce qu'il était. J'entends par là que nous ne savons plus penser à lui avec quelque confiance dans nos inductions.(Valery, 1945,159)

As UC identificadas concentram-se particularmente em biblioteconomia, documentação e TIC, podendo prefigurar alguma expressão de continuidade do paradigma costodial(vd.Silva,Ribeiro, 2002), atendendo às poucas UC com expressa associação a leitores/utilizadores e PL⁽¹⁷⁾(Qd.4-6). Apesar da potencial utilidade—directa/complementar—das diversas UC para PL, a formação CID poderá não contribuir suficientemente para habilitar ou superar ausência de directrizes orientadoras para concepção/condução/avaliação de PPL e influir em mudanças e resultados de PPL. Baixa presença de UC nalguns âmbitos técnico-científicos, considerando oportunidades/riscos da sociedade em rede (vd.Schmit,Cohen,2013;Melman,2012;Soriano,2002) poderá significar insuficiente desenvolvimento/transmissão de conhecimento crítico e competências informadas sobre o contexto de forças em que inovação tecnológica é desenvolvida/aplicada. Neste novo quadro societal, promoção de

competências de leitura e literaciais—não espontaneamente geradas por exposição a efeitos do ambiente digital(Lopes,2015)—importam para o processo produtivo da economia informacional e, também, como ferramenta de construção individual, cívica e social.

Observam-se nos PE diversas UC sobre literacias e literacia da informação(LI), conteúdos de incontornável valia na sociedade da informação. Teorizadas com distintas perspectivas—Benavente,1996;Baltz,1998;Juanals,2003;Lau,2007; Markless e Streatfield, 2007]; UNESCO,2007; LeDeuff,2009; Koontz, Gubbin,2010;Furtado,2012; Delamotte,Cordier,2014—são consideradas sustentáculos social e cultural. A LI, uma “disciplina da Idade da Informação” (Johnston;Webber,2005), ganhou centralidade no discurso académico/profissional podendo predominar, nalguns casos, a perspectiva técnica de LI—“o que a maioria da população tem é necessidade de informação e tecnologias em constante mudança”(Koontz,Gubbin,2010p.45)— sendo que Hèbrard e Chartier consideram que para compreender a diversidade de discursos sobre a leitura é fundamental conhecer os discursos dos bibliotecários(2000,p.748), discursos que podem não visar, apenas, a representação de uma dada realidade mas assegurar a permanência dessa representação(Orlandi,2008,p.55) e/ou da sua afirmação social, processo que Moscovici(1976) abordou na construção/afirmação social de novos paradigmas e que o modelo Overton Window (vd. Lehman,s.d.) actualiza. O mesmo poderá suceder nalgumas abordagens, algo distanciadas da visão de autores que rejeitem perspectivas restritas, como Todd que na sua conferência ao LILAC 2007 interrogava: "If information literacy is the solution, what is the problem? If information literacy is the problem, what is the solution?" ou Bormuth, ao afirmar: “literacy is an undeniably great benefit, but only to the literate”(1973,p.9). Situação que levou autores a acrescentarem ao corpo teórico os conceitos “cultura informacional” e “cultura da informação”: “Il faut peut-être distinguer l’expression “culture de l’information” et ce qu’elle recouvre vraiment”.(Le Deuff, 2009,p.398), a fim de não cair-se numa “valse des étiquettes, celui d’entrer dans des logiques proches du marketing”(idem). Todavia, nalgumas intervenções não foi/é raro acentuarem habilidades técnicas de pesquisa/uso da informação, ainda que competências de leitura e literacias impliquem formação/informação em TIC, ciências naturais, sociais, humanidades, artes, LI e outras literacias(vd.UNESCO,2007;Lopes2015). Promoção de competências leitoras e literacias contribuiria para reposicionar o papel de BPM na paisagem social ao assegurar continuidade/melhoria de apropriação social, crítica e informada (vd.Marçal,2014; Marçal,Fiolhais,2012): “As culturas nascem e evoluem a partir do esforço colectivo dos cérebros humanos, ao longo de muitas gerações(...)As culturas requerem cérebros que já tenham sido modelados por efeitos culturais anteriores (Damásio,2010,47). Processos educativos e culturais não se operam por realismo mágico, algo próximo do que Lopes (2015) designa por “verdade burocrática”.

Prevalências, subalternidades e ausências de UC nalguns PE de CID poderão não contribuir para a melhoria/transformação e actualização/inovação de PPL nas BPM para actuais e novos públicos e pode colocar a necessidade de reflectir/considerar a ampliação/segmentação formativa de CID e/ou interesse de complementar os quadros profissionais das BPM com contributos técnicos de outras áreas formativas que acrescentem competências às adquiridas nas disciplinas teóricas, técnicas e tecnológicas de documentação e informação. Abertura de foco que poderá aportar às BPM, e CID, contributos inter e transdisciplinar, oportunidades de comum exame operacional, crítico e científico que possa, também, projectar-se nas PPL das BPM, que poderão estar perante o dilema de gerir o crepúsculo das suas actuais PPL ou planear a sua regeneração perspectivando duradouras, e novas, necessidades sociais, culturais e tecnológicas.

Reflexões sobre o panorama de competências em promoção da leitura

“Que poderemos dizer que seja certo?” (pergunta de Electra em *Coéforas*, de Ésquilo)

Apresentou-se o panorama quantitativo e formativo investigado dos RH das BPM da AML em PL complementando-o com uma abordagem exploratória da oferta formativa e discutiu-se o possível significado de algumas implicações para PPL. Serão problemas críticos para PPL a baixa quantidade de RH e sua formação, frequentemente, baseada em autodidactismo e/ou aprendizagem por observação e empirismo⁽¹⁸⁾. Apesar das habilitações académicas dos RH das BPM, parte deles, não terão suficientes competências formativas em PL/PPL para estimularem o uso de diversas literacias e transliteracias. Observou-se nas UC pouca diversidade de habilitações/formações científicas e técnicas em domínios relacionados com PL e mediação, o que, associado ao limitado número de RH e meios disponibilizados (vd. Oleiro, Heitor, 2010), poderá levar a ponderar, para além do que sejam influências sociais de fascínio pelo lúdico e conectismo digital (vd. D'Ancona, 2017), se a impreparação para conceber, operacionalizar e mediar PPL, não contribuirá para os valores detectados na investigação: reiteração de PPL, baixa abrangência de públicos e expressiva finalidade lúdica, ou próxima do entretenimento, o que, considerando o quadro de competências formativas identificadas, poderá não ser uma escolha mas um refúgio possível.

Situação que leva a reflectir sobre vantagens/desvantagens da internalização/externalização de serviços, possíveis modelos mistos/cooperativos, o que não dispensa a necessidade de informação e formação em PL para qualificação de PPL internas ou para seleccionar/avaliar propostas de serviços contratualizados, sob risco de descaracterização, desqualificação e cristalização das PPL internas/externas em ofertas redutoras, estagnadas ou estereotipadas.

No reduzido, ainda que desigual, quadro de ofertas e RH para assegurar PL ocorrem assimetrias—que não se compaginem com uma lógica de rede que vise transferências equilibradoras, reforço e sustentabilidade das PPL nos diversos concelhos da AML (vd. INE, 2012?, 2014; Carvalho, Fernandes e Camões, 2014; Costa, 2016). As BPM ainda representarão um segmento apreciável de empregabilidade na área das CID. Convirá reflectir—social, profissional e politicamente—sobre o investimento em PPL, ampliação dos RH das BPM, sua formação profissional e eventual diversificação. A alteração do quadro maioritário nas BPM, reveste-se de particular importância para a qualificação, diversidade, sustentabilidade e transformação de procedimentos, rotinas internas e ofertas, incluindo PPL.

Estímulo de práticas e usos da leitura, de competências leitoras e apoio ao desenvolvimento dos leitores serão finalidades que aportam a BPM/PPL pertinência social, cultural e podem conferir ao recorte das suas ofertas cunho/caracter distintivo e mais-valia em relação a múltiplas ofertas, enformadas na lógica de produtos da indústria cultural (Adorno, 1987) que não visem os mesmos objectivos sociais. Competências de leitura, literacias e LI são sustentáculos do progresso social e cultural, pelo que, no actual contexto, será útil prover RH das bibliotecas com competências académicas teóricas e práticas para que eles, também, incorporem na PL das BPM finalidades de ampliar LI e cultura da informação na oferta, abordagem e operacionalização de PPL. Tal não contornará o interesse de efectuarem-se estudos específicos que aferir, a montante, a dimensão da equilibração curricular e presença de novos domínios técnicos e científicos na formação dispensada para PL e, a jusante, em que medida BPM dispõem de suficientes e competentes RH para o fazer e como enquadram os contributos formativos nas ofertas de PPL e avaliam os “outcomes” que eles/elas aportam aos participantes.

Transformação e sustentabilidade social passam, também, pelo ensino e aprendizagem. Haverá necessidade de relacionar política de PL/menor investimento em CID na formação em BP e PL. Poderão, autónoma/complementarmente, ser possibilidades a ponderar: i- alterar/complementar os conteúdos dos cursos; ii- actualizar a formação dos RH das BPM em PL e diversas literacias—não marginalizando destas as literacias de sobrevivência para o século XXI; iii- abrir o quadro de pessoal das BPM a técnicos

com competências noutras domínios não contemplados na formação em CID. Maior segmentação de especialidades permitiria equipas multidisciplinares e trabalho interdisciplinar. Este/estas podem, também, ser enquadrado(as) em premutas de PPL, processos cooperativos presenciais e virtuais, o que não dispensará o interesse dos RH das BPM empreenderem actualização de competências que capacitem melhor os RH para alterar procedimentos de concepção, operacionalização e mediação de PPL diversificadas para distintos públicos.

Entre as suas finalidades, é suposto BPM/PPL servirem para democratizar o crescimento de qualificação pessoal, serem instrumentos de inclusão, cidadania e transformação. Para as concretizar, carecem de recursos materiais, digitais, tecnológicos e humanos. PL/PPL importam numa sociedade que, apesar dos resultados que averba, continua a apresentar-se desfigurada por elevada segmentação sócio-cultural, económica e por novas desigualdades que transcendem a infoexclusão (vd. Castells, 1999, 13[424]). Perante constatações que ocorrem na sociedade, e que prefiguram um novo quadro social cultural e político, vários autores desenvolveram reflexões (Damásio, 2018; Le Deuff, 2009; Soriano 2002; Castells e Cardoso, 2006; D'Ancona, 2017; Lipovetsky, 2012; Melman, 2012, Schmidt e Cohen, 2013). A considerar a sua alteridade discursiva, importará reforçar na sociedade uma cultura da informação, pensamento crítico e actuação cívica formada/informada quando competências de uso de TIC e redes sociais poderão apresentar-se marcadas por incompletude de compreensão leitora, incapacidade cognoscitiva de leitura e uso crítico informado (D'Ancona, 2017) sendo que a “responsabilisation et la créativité sont les maîtres-mots d'un enseignement d'une Culture de l'information résolument émancipatrice” (Le Deuff, 2009, p.104). Será, portanto, necessário inscrever PL na nova realidade histórica e produtiva de crescente inovação e mercantilização da informação, da cultura e do conhecimento (Adorno, 1987; Darnton, [1986]; Martel, 2010), já que numa sociedade em rede a posição dos indivíduos, interior ou exterior à rede, condiciona as suas oportunidades e pode definir o seu poder/marginalização na sociedade (Furtado, 2012).

Perante este quadro, será relevante o contributo de BPM na superação a limitações de acesso a tradicionais e novos suportes de leitura (Silva, 2015). E o interesse de qualificarem PPL, alterarem ofertas e funcionamento dos serviços para que as pessoas possam apropriar-se de informação, conhecimento, tecnologias, como no passado se apropriaram dos conteúdos de livros e estarem capacitadas para não olhar só para potencialidades das TIC desligando-as do seu quadro de relações produtivas, sociais e de poder (Foucault, 1999). Elas/estas transformam a sociedade, razão porque devem ter enforme social e cultural, o que acrescenta relevância à leitura, ao acréscimo de competências leitoras e sua promoção que importa não fazer, apenas, pelo “espelho retrovisor” (McLuhan e Powers, 1995, p.13-14).

Limitações de recursos materiais e humanos nas BPM da AML, e porventura noutras da RNBP e na oferta formativa identificada, poderão influir no quadro encontrado na investigação: PPL pouco diversificadas, por vezes improvisadas, centradas em públicos sócio-culturais e etários restritos, o que limita: i-o âmbito e alcance de BPM enquanto serviço público, ii-possibilidades de diversificar e oferecer PL em diversas literacias e distintos suportes, iii- qualificar PPL, dada a relevância da leitura no quadro societal e seu valor para a construção individual. A persistir na PL o actual imobilismo e lacunas, estes podem projectar-se na leitura impressa, digital, nas realidades Web 2.0— e versões seguintes—e em futura eventual incompreensão social e leitora perante fenómenos tecnológicos emergentes como biotecnologias, IoT, inteligência artificial. Face ao que aparenta ser a atonia social e política perante o cenário encontrado na AML, para além de uma dimensão volitiva de “wishful thinking” sobre BPM e PPL, bibliotecários, e suas comunidades, poderão interrogar-se sobre o que/como se pretende, numa sociedade em transformação, continuar a promover a leitura na esfera social do serviço público.

Notas

1 Vd. apresentação de Silva e Vaz (2014)

2 Em http://www.apbad.pt/Formacao/formacao_cdisp.htm e <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/ServProf/Formacao/Paginas/default.aspx>. a 21-23 Fev. 2018.

3 Os dados de cada BPM foram tratados como uma unidade hermenêutica..

4 Em 17 das 18 BPM—numa não identificaram os quantitativos—predominam técnicos de animação sociocultural, 14 em nove BPM. Sete,

- indicaram mediação(Grf2) na categoria constantemente/quase sempre, =>75%; três,frequentemente, 50%-75%; cinco, algumas vezes, 25%-50%; três, 16,67%, <25%.
- 5 Observou-se que administrações municipais e chefias orgânicas tinham pouca expressão na escolha de PPL..
 - 6 Das 23 licenciaturas, 14 são em História, 60,86%; duas em Sociologia, 8,69 %. As outras, uma menção,4,34 % cada, 30,43%: Psicologia Social e das Organizações, CID, Ciências da Educação, História da, Comunicação Social, Línguas e Literaturas Modernas e Curso Superior de Teatro.
 - 7 Nas 21 pós-graduações predomina CID, 17, 80,95%. As outras quatro, 19,04%: Arte e Educação, Gestão Cultural das Cidades, Livro Infantil, Educação e Leitura, 4,76% cada.
 - 8 Os mestrados, são em Arte e Educação, Arte e Educação; Sociologia, CID, Bibliotecas Digitais. Surgiram dois casos de frequência da parte curricular do mestrado de Ciências Documentais e um de Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação.
 - 9 “Aqui não temos equipa de animação; nunca o conseguimos constituir essa equipa, somos nós que fazemos tudo”(E17) Situação contrastante com uma BPM com seis elementos para esta função e outra com cinco, equipas com alguma expressão. Uma tem uma equipa multidisciplinar e, em número incerto, de técnicos e técnicos superiores de psicologia, sociologia e outras especialidades
 - 10 Apesar de PL “requiere de una persona con ciertas actitudes y aptitudes, de destrezas y conocimientos comúnmente usados en el ejercicio de la pedagogía”(Yepes, 2013,p.40), n algumas BPM, sem pessoal especializado nesta função, a lacuna é suprida por iniciativa própria: “V- Não tens mediadores culturais? E11- Não, não(...). A actividade regular é feita por nós, em regra. (...) Tenho estado a ver que elas próprias [as técnicas] adquiriram um conjunto variadíssimo de competências que não tem nada a ver até com a nossa formação na área das bibliotecas. Para quê? Para que elas, depois, possam fazer a abordagem da promoção da leitura utilizando esses recursos”.
 - 11 “Num ambiente de emergência de uma lógica de mercado cada vez mais predominante, externalização e a empresarialização apresentam-se, naturalmente, como uma oportunidade de melhoria no funcionamento interno da organização, mantendo o carácter público dos serviços mas diferindo a sua gestão (indirecta) para outra organização pública, para uma parceria público-privada ou para o sector privado para aproveitar as vantagens comparativas que a teoria do New Public Management preconiza” (Mota, 2012,26)
 - 12 Nunes, já constatava: “A inexistência de pessoal especializado neste sector [leitura pública] causa alguns problemas às BLP. Na verdade, não existe uma formação específica para técnicos superiores(..) É urgente que essa formação surja para que as BLP não falhem uma das suas missões primordiais (1996,p.167).
 - 13 “Existe um problema grave em Portugal, que é o dos bibliotecários públicos. Eles pertencem a uma rede importante de bibliotecas com grande qualidade do ponto de vista de seus acervos, arquitectura e espaços. Mas continuam a ser aquilo que denomino "Docti": entendem muito de documentação e tecnologias da informação, mas não têm nenhuma cadeira na sua formação sobre literatura infantil, sobre processos cognitivos de leitura e recepção leitora. Não possuem formação adequada para exercer a mediação de leitura (Prole; Mendes, 2009).O quadro formativo dos RH e tempo no desempenho poderão justificar a estabilidade das qualificações o que conferirá actualidade a: “Há um excesso na tónica do prazer da leitura e na animação: a leitura como um êxtase, algo que nos transporta para um mundo ideal, que nos dá felicidade, enfim, como uma festa. É essa falta de sustentabilidade teórica que transforma muitos projectos num amontoado de atividades pontuais, mais ou menos lúdicas, em que sobra animação e falta actividade leitora”(idem).
 - 14 Se a amostra for representativa do quadro etário dos RH das suas BPM, as equipas estarão pouco rejuvenescidas. Bastantes deles, acompanharam todo o percurso das suas BPL, mas será incerto afirmar que se sintam desmotivados, ou que, ainda, estejam inspirados pelo remanescente da aura motivadora, e voluntarismo, dos primórdios da RNBP. “Envelheces pouco a pouco, / porque as coisas não foram o que foram nem são o que são” (Francisco Manuel Viegas, “Os dias de glória”).
 - 15 “Não paramos para pensar se realmente os métodos que nós utilizamos são métodos(...)muitas vezes não nos deixa margem para reflectir sobre estas questões. Às vezes as vereações o que querem é saber quantos mil vieram ao longo do ano, quantos entraram na biblioteca.”(E3); “Até hoje não se equacionou outro tipo de abordagem, aqui há um pouco do nosso comodismo”(E12); “Se calhar porque somos nós e não outras pessoas. Porque se fosse outro grupo de pessoas a fazer, mesmo partindo dos mesmos pressupostos não fará igual, poderá fazer parecido, melhor ou diferente”(E13); “Não há uma definição, não vejo que isso esteja assim definido de forma concretizada”. (E18)
 - 16 Observa-se, nas UC –obrigatórias , opcionais, anuais ou semestrais – de algumas licenciaturas que podem ir de 22 a 62 e, s duas, 30 e 40 UC, prefazendo um total de 156 UC. Parte delas espelhando alguma hiperespecialização ou redundância: catalogação: descrição de informação , descrição de recursos bibliográficos; indexação, representação do conhecimento.
 - 17 Nunes, Portilheiro e Cabral, já em 1985 recomendavam a organização de concursos para a realização e material de apoio à animação de bibliotecas e desenvolvimento da leitura . Vd. objectivos da recente Lei Castilho —Projeto de Lei Nº 7.752-DDE 2017— que institui a política nacional de Leitura e Escrita aprovada pelo Governo brasileiro
 - 18 Processos tradicionais de aprendizagem nas culturas da oralidade que subsistem algumas BPM da AML nm país em transição para uma sociedade em rede (Castells e Cardoso, 2006,8). A leitura tem dimensões biológicas, individuais e sociais (vd. Piaget 1973; R. e N.Sprinthal,1994) e, enquanto prática e objecto cultural, contribui para emoldurar condições de produção, transmissão cultural,, reprodução social e processos transformadores(Bourdieu,1997;Certeau,1998;Chartier1990; Foucault,1969;Williams, 1960), compaginando-se pouco com PPL improvisadas.

Referências bibliográficas

- ADORNO, Theodore W. (1987) – Sobre a indústria cultura. In Cohn, Gabriel (ed.) *Comunicação e indústria cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e "cultura de massa" nessa sociedade*. S. Paulo: T. A. Queiróz. ISBN: 8585008628 p. 287-295.
- BALTZ, Claude (1998) – Une culture pour la société de l'information? Position théorique, définition, enjeux. *Documentaliste-Sciences de l'information*. [Em linha]. V.35, 2, 75-82. Paris: ADBS- L'Association des professionnels de l'information et de la documentation. ISSN: 1777-5868. [Consult. 8 Abr. 2012]. Disponível na Internet:<URL:http://www.adbs.fr/une-culture-pour-la-societe-de-l-information-position-theorique-definition-enjeux-13454.htm?RH=1426693578415>.
- BENAVENTE, Ana; ROSA,Alexandre; COSTA, António Firmino da; ÁVILA, Patrícia (1996) – *A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Conselho Nacional de Educação. 427p. ISBN: 972-31-0713-9
- BORMUTH, John R. (1973) – Reading literacy: its definition and assessment *Reading Research Quarterly* [Em linha] V9, 1, 7-67. Newark, Delaware: International Reading Association. [Consult. 17 Nov., 2012]. Disponível na Internet:<URL :http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED088040.pdf >.
- BOURDIEU, Pierre (1997) – Cultural reproduction and social reproduction. [In Karabel , J.; Hasley, A.H.. (org.) *Power and Ideology. Education*. [Em linha] .Oxford: Oxford University Press S. ISBN disponível]. p. 56-68. [Consult. 28 Dez.,28, 2014]. Disponível na Internet:<

URL:<https://edu301s2011.files.wordpress.com/2011/02/cultural-reproduction-and-social-reproduction.pdf>>.

BUTLEN, Max (2008) – O papel das bibliotecas na promoção da leitura para os jovens (Comunicação). [Em linha] *Encontro Oeiras a Ler*, 3, 29-30 Mai. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras-Bibliotecas Municipais de Oeiras. [Consult. 28 Abr. 2013]. Disponível na Internet:< URL:<http://www.slideshare.net/rbmocmo/max-butlen> >.

CARVALHO, João Baptista da Costa; FERNANDES, Maria José da Silva; CAMÕES, Pedro Jorge Sobral (2014) – *Anuário financeiro dos municípios portugueses: 2013*. [Em linha] [Lisboa]: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.(341p. ISSN: 2182-5564. [Consult. 25 Jul. 2016]. Disponível na Internet:< URL: http://www.cm-gaia.pt/fotos/editor2/documentos_municipais/anuario_financeiro/anuariofinancmunic2013.pdf >.

CASTELLS, Manuel;CARDOSO, Gustavo (org.) (2006) – *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política* [Em linha]. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. ISBN: 972-27-1453-8. [Consult. 15 Jan. 2018]. Disponível na Internet: <URL: http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Redde_CC.pdf>.

CERTEAU, Michel (1998) – *A invenção do quotidiano: artes de fazer*. [Em linha] , Petrópolis: Editora Vozes. 351 p. ISBN : 85 326 1148-6. [Consult. 25 Set., 2015]. Disponível na Internet:< URL: <https://gambiarre.files.wordpress.com/2010/09/michel-de-certeau-a-invinc3a7c3a2o-do-cotidiano.pdf> >.

CHARTIER, Roger (1990) – *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel..366 p. ISBN: 972-29-0250-4

COSTA, Eduarda M. da (2016) – Área Metropolitana de Lisboa: capítulo socioeconómico. In Rocha, Jorge(coord.) *Atlas digital da Área Metropolitana de Lisboa* [Em linha]. Lisboa: IGOT Universidade de Lisboa.[S. ISSN] [Consult. 26 Jul. 2016] Disponível na Internet: <URL: http://aml.pt/susProjects/susWebBackOffice/uploadFiles/wt1wwpgf_aml_sus_pt_site/componentText/SUS57FCBBEE58CA4/EATLAS_AML_SOCIOECONOMIA_FORMATADO.PDF>.

D'ANCONA, Matthew (2017) – Post truth: the new war on truth and how to fight back. London: Penguin; Randon House. 167p. ISBN: 978-1-78503-687-3.

DAMÁSIO, António (2010) – *O livro da consciência: a construção do cérebro consciente*. Lisboa: Temas e Debates; Círculo dos Leitores. 456p. ISBN: 978-989-644-120-3.

DARNTON, Robert [1986] –First steps toward a history of reading [*Australian Journal of French Studies*, Em linha. Vol. 23, 5–30]. [Consult. 2 Ago. 2012]. Disponível na Internet:< URL: <http://robertdarnton.org/sites/default/files/First%20Steps%20Toward%20a%20History%20of%20Reading.pdf> >.

DELAMOTTE, Eric; CORDIER, Anne (2014) – La culture informationnelle: quelques pistes pour sa didactisation. *Communication, technologie et développement* [Em linha]. N°1. [Consult. 13 Jul. 13, 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.comtecdev.com/fr/media/telechargement/revue/numerozero/Eric-Delamotte.pdf>>.

FOUCAULT, Michel (1969) – *L'archéologie du savoir*Paris: Gallimard. . 257p. ISBN: 2-07-026999-X

FURTADO; José Afonso (2012) – *Uma cultura da informação para o universo digital*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. 246 p. ISBN: 978-989-8424-57-0

HEBRARD, Jean; CHARTIER, Anne-Marie (2000) – *Discours sur la lecture: 1880-20006* Paris: Fayard. 762 p. ISBN 3-213-60735-4

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2012?) – *Censos 2011* . [Em linha]. [Consult. 28 Nov. 2012]. Disponível na Internet:< URL: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2014) – *Tipologia Socioeconómica das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto 2011*. [Em linha]. Lisboa: INE. ISBN: 978-989-25-0271-7. [Consult. 24 Jul. 2016]. Disponível na Internet: <URL: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=219306706&PUBLICACOESmodo=2>.

JOHNSTON, Bill; WEBBER, Sheila (2005) – As we may think: information literacy as a Discipline for the Information Age, *Research Strategies* . [Em linha]. Vol. 20, 3, p.108-121. [Consult. 12 Nov. 2012] Disponível na Internet:< URL:<http://eric.ed.gov/?id=EJ744963> >.

JUANALS, Brigitte (2003). – *La culture de l'information: du livre au numérique*. Paris: Lavoisier. 242 p. ISBN: 2-7462-0691-9

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara. (2010). – *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública*. [Em linha]. Berlin: De Gruyter Saur. [Consult. 17 Mar. 2014]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>.

LAU, Jesus (2007) – *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. [Em linha]. Boca del Rio, México: IFLA. [Consult. 21 Mar. 2012]. Disponível na Internet:< URL:<https://cld.pt/dl/download/1e5f9d18-fbd2-4ca2-aa5c-19ffb93223fb/ifla-guidelines-pt.pdf> >.

LE DEUFF, Olivier (2009) – *La culture de l'information en reformation* [Em linha]. Rennes : Université de Rennes. 458p. Tese de doutoramento em Sciences de l'information et de la communication. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <http://hal.archives-ouvertes.fr/docs/00/42/19/28/PDF/theseLeDeuff.pdf>>.

LEHMAN, Joseph (s.d.) - Overton window: a model of policy change. Mackinac Center for Public Policy [Consult. 02 Ago. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <https://www.mackinac.org/OvertonWindow> >.

LIPOVETSKY, Gilles. (2012) – *A Sociedade da dece[p]ção*. Lisboa; Edições 70. 112 p. ISBN: 978972441708-0

LOPES, Paula (2015) – *Literacia mediática: práticas e competências de adultos em formação na grande Lisboa*, *Observatorio Journal*. [Em linha]. Vol.9, 2, p. 47-78. [ISSN: 1646-5954]. [Consult. 14 Fev. 2016]. Disponível na Internet:< URL: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/771>>.

- MARÇAL, David (2014) – *Pseudociência*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. 104p. ISBN: 9789898662781
- MARÇAL, David & Fiolhais, Carlos (2012) – *Pipocas com telemóvel e outras histórias de falsa ciência*. Lisboa: Gradiva. 276 p. ISBN: 978-989-616-504-8
- MARKLESS, Sharon; STREATFIELD, David [2007] - Three decades of information literacy: redefining the parameters. In [in Andretta, Susie (ed) *Change and challenge: information literacy for the 21st Century* [Em linha]. Adelaide: Auslib 2007], [17p]. [Consult. 10 Mar. 2012]. Disponível na Internet: <URL: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.546.8593&rep=rep1&type=pdf> >.
- MCLUHAN, Marshall; POWERS, Bruce.R. (1995) – *La aldea global: transformaciones en la vida y los medios de comunicación mundiales en el siglo XXI*. [Em linha]. Barcelona: Gedisa Editorial. 203p. ISBN: 84-7432-403-3. [Consult. a 19 Mai 2016]. Disponível na Internet: <URL: https://monoskop.org/images/2/2c/McLuhan_Marshall_Powells_BR_La_aldea_global.pdf >
- MELMAN, Charles (2012) – *L' homme sans gravité: jouir à tout prix*. Paris: Denoël. 267p. ISBN: 978-2-07-030678-7
- MOSCOVICI, Serge (1976) – *Psychologie des minorités actives*. Paris: PUF. 275 p. [Referência de ISBN indisponível].
- MOTA, Arlindo Pato Ferreira da (2012). *Governança e poder local, o público e o privado na prestação de serviços públicos num contexto de eficiência: o caso das autarquias da Área Metropolitana de Lisboa*. [documento digital privado]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. [S. p.]. Dissertação de Doutoramento em Ciência Política. Lisboa.
- NUNES, Henrique Barreto (1996) – *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*. Braga: Autores de Braga. 371 p. ISBN: 972-82026-10-2
- NUNES, Henrique Barreto; PORTILHEIRO, Joaquim; CABRAL, Luís (1985) – Bibliotecas e leitura pública em tempo de mudança. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 1 - *A informação em tempo de mudança*: actas. Vol. II, p. 79- 103. Porto. Lisboa: BAD. [s. ISBN].
- OLEIRO, Margarida; HEITOR, Célia (2010) – 20 Anos da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: um balanço (possível) do grau de cumprimento do Programa. [Em linha] In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 10, *Políticas de informação na sociedade em rede*: actas. [Em linha]. Guimarães. Lisboa: BAD. p.1-7 [S. ISBN]. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/157> >.
- ORLANDI, Eni Puccinelli (2008) – Discurso e leitura. [Em linha]. São Paulo: Cortez Editora. 119 p. ISBN: 978-85-249-1255-9. [Consult. 12 Jun. 2017]. Disponível na Internet: <URL: <https://pt.slideshare.net/josebsantos3/eni-puccinelli-orlandi-discurso-e-leitura> >.
- PIAGET, Jean (1973) – *Biologie et connaissance: essais sur les relations entre les régulations organiques et les processus cognitifs*. Paris: Gallimard. 510p. [S. ISBN]
- PIKE, Kathy [coord.] (1994) – *New connections: an integrated approach to literacy*. New York: Harper Collins College Publishers. 452 p. ISBN: 0-06-041337-9.
- PROLE, António; MENDES, Renato (2009) – Entrevista, António Prole questiona "excesso de prazer" no incentivo à leitura" [*Revista Educação*, 7/5/2009]. [Em linha]. [Consult. 16 Jan. 2013]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.blogdogaleno.com.br/2009/06/01/antonio-prole-questiona-excesso-de-prazer-no-incentivo-a-leitura> >.
- SCHMIDT, Eric; COHEN, Jared (2013) – *The New Digital Age*. London: John Murray Publishers. 315p. ISBN: 978-1-84854-621-9
- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda (2002) . *Das Ciências documentais à ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento. 174p- .ISBN: 972-36-0622-4.
- SILVA, Vera Maria da, (2015) – *Livros digitais em bibliotecas públicas: apontamentos para uma reflexão..* [Em linha]. [S.l.]: Bubok; Scribd. 159 p. ISBN: 978-989-20-6074-3; 978-989-20-6088-0. [Consult. 7 Abr. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <https://pt.scribd.com/doc/284220834/Livros-Digitais-Em-Bibliotecas-Vera-Maria-Da-Silva> >.
- SILVA, Vera Maria da; VAZ, Francisco (2014) – *What and why a research about reading promotion on public libraries in the Metropolitan Area of Lisbon*. [Em linha] In ECIL, SECOND EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY, Dubrovnik - *Information literacy, lifelong learning and digital citizenship in the 21st century: proceedings*. [S.l.]: Springer International Publishing. ISBN 978-3-319-14136-7. [Consult. 14 Jul. 2015]. Disponível na Internet: <URL: http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-319-14136-7_63 >.
- SORIANO, Paul (2002) – *O zero-um e o infinito: um humanismo sem homem*. In Finkielkraut, Alain; Soriano, Paul, *Internet o êxtase inquietante*. Lisboa: Fim de século. 67p. ISBN 972-754-179-8 p.28-56.
- SPRINTHALL, Richard; SPRINTHALL, Norman A. (1994) – *Psicologia educacional: uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw-Hill. 636 p. ISBN: 9789729241376
- TODD, Ross J.(2011)–O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares? [Em linha]. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. 23p. ISBN: 978-972-96059-4-9.[Consult. 19Fev.2013].Disponível na Internet:<URL:http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf >.
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION- INFORMATION FOR ALL PROGRAMME (2007) – *Understanding Information Literacy: a primer*. [Em linha] Paris: UNESCO VII. Information Society Division, Communication and Information Sector. [S.ISBN]. [Consult. 07 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.uis.unesco.org/Communication/Documents/157020E.pdf> >.
- WILLIAMS, Raymond (1960) – *Culture and Society: 1780-1950*. [Em linha]. New York: Anchor Books. 399p. [S.ISBN]. [Consult. 14 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://archive.org/stream/culturesociety17001850mbp#page/n7/mode/2up> >.

YEPES OSORIO, Luis Bernardo (2013) – La promoción de la lectura: conceptos y prácticas sociales. In Yepes Osorio, Luis Bernardo; Ceretta Soria, María Gladys; Diez, Carola, *Jóvenes lectores: caminos de formación*. [Em linha]. Bogotá: Ministerio de Educación y Cultura. p.9-55[s. ISBN]. [Consult. 07 Jul. 2017]. Disponível na Internet: <URL: http://cerlalc.org/wp-content/uploads/2017/04/PUBLICACIONES_OLB_Jovenes_lectores_Guia_metodologica_2013.pdf>.